

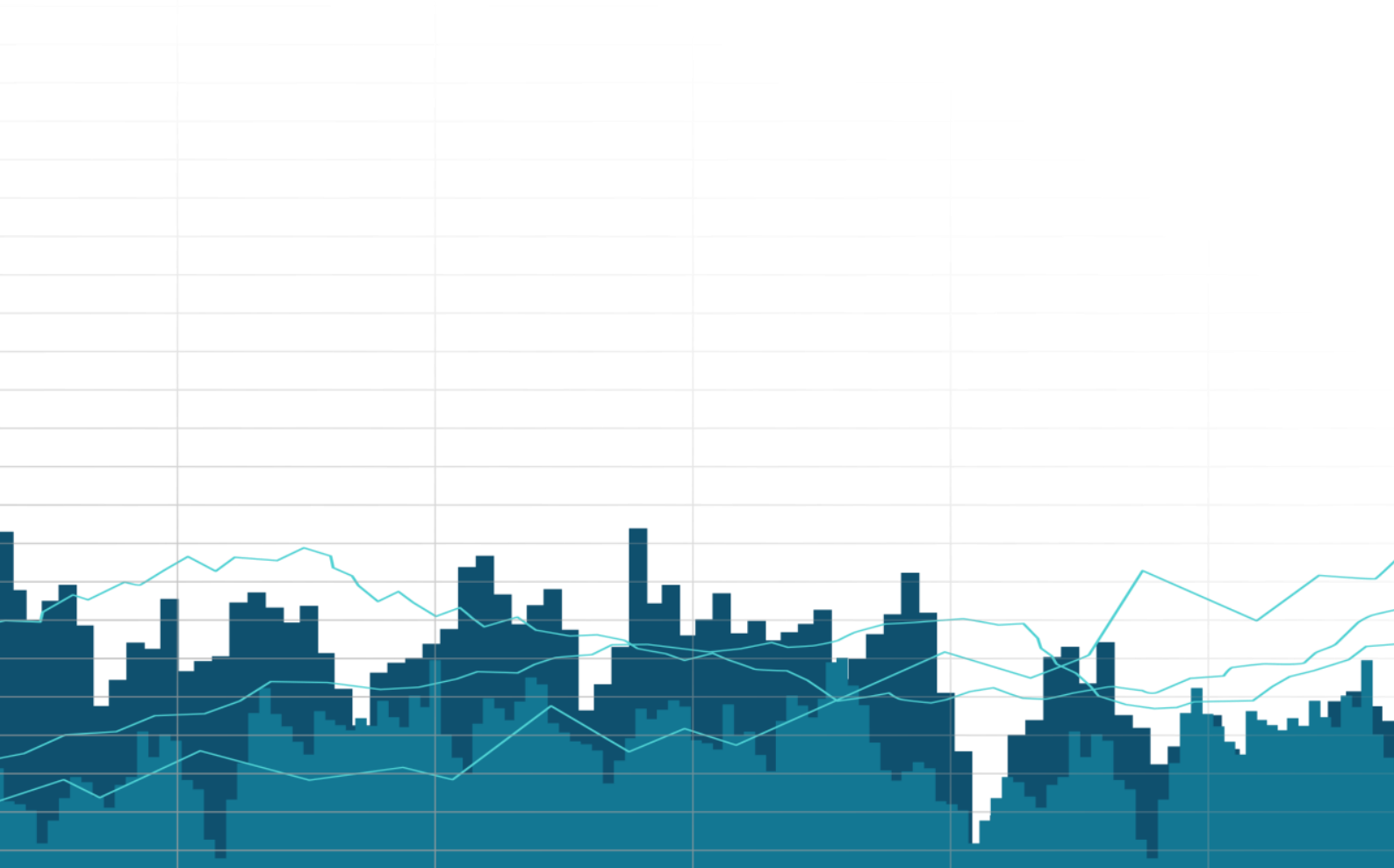


OUTUBRO 2017

**CARTA DE CONJUNTURA DO
SETOR DE SEGUROS**

Sumário

Palavra do presidente.....	3
Objetivo.....	4
1. Carta de Conjuntura	5
2. Estatísticas dos Corretores de SP	6
3. Análise macroeconômica	9
4. Análise do setor de seguros.....	14
4.1. Receita de seguros	
4.2. Receita de seguros por tipo.....	16
4.3. Receita de resseguro local e capitalização	17
4.4. Receita do segmento de saúde suplementar	19
4.5. Reservas	20
4.6. Rentabilidade do setor.....	21
5. Previsões	23



Mensagem do Presidente

Começamos a vencer o último obstáculo para a retomada da economia e dos seguros

Os números do mercado de seguros se mantêm em subida estável e até o final do ano o cenário não deve mudar muito: o destaque de 2017 foram os seguros de pessoas, com alta acima de 10%, seguido do seguro de automóvel, que já cresce a uma taxa de 6 a 7% ao ano, superando com folga a taxa de inflação de 3% esperada para 2017.

A grande novidade na economia brasileira, e que conseqüentemente traz melhoras para todos os setores, é que finalmente começamos a observar a redução do desemprego. Este é o maior e último obstáculo para deslançarmos de vez.

Segundo as estatísticas do SEADE, que mede a taxa de desemprego na Região Metropolitana de São Paulo, o desemprego tem caído nos últimos três meses, embora ainda não de forma muito expressiva.

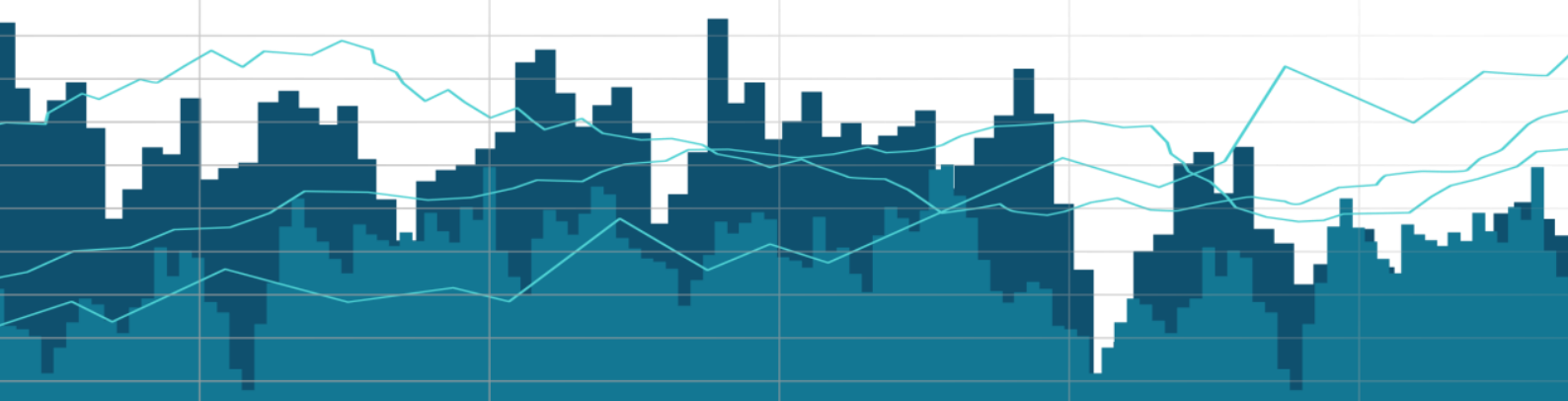
A redução do desemprego e a volta do poder de compra a tantos brasileiros, obviamente beneficia em muito o mercado de seguros, em diversos ramos, como automóvel, pessoas e saúde, que são produtos aspirados pela população e adquiridos assim que possível.

É um momento de grande otimismo na economia e no setor de seguros, principalmente quando comparado ao que víamos no turbulento ano de 2016, e as expectativas são de crescimento da economia e redução do desemprego mais efetivamente no próximo ano.

Forte abraço e boa leitura!



Alexandre Camillo
Presidente do Sincor-SP



Objetivo

O objetivo desta **Carta de Conjuntura do Setor de Seguros** é ser uma avaliação mensal da quantidade de corretores e das diversas subdivisões de seus setores relacionados (resseguro, capitalização etc.). Além disso, aborda a correlação do setor de seguros com aspectos macroeconômicos do País e com outros segmentos da economia. Mensalmente, diversos tópicos desse setor são avaliados, com uma análise das suas tendências e projeções.

Nesse sentido, o estudo está dividido em cinco capítulos:

- ✓ Inicialmente, a “Carta de Conjuntura”, com um resumo e as conclusões principais;
- ✓ No segundo capítulo, temos números dos corretores de seguros no Estado de São Paulo, em suas diversas subdivisões;
- ✓ Em seguida, a análise da situação macroeconômica do País, com a divulgação de seus principais valores e expectativas;
- ✓ Na quarta parte, avaliação de diversos aspectos do setor de seguros, com a separação por ramos;
- ✓ Por fim, as projeções para 2017.

Diminuição no desemprego ajuda o setor de seguros

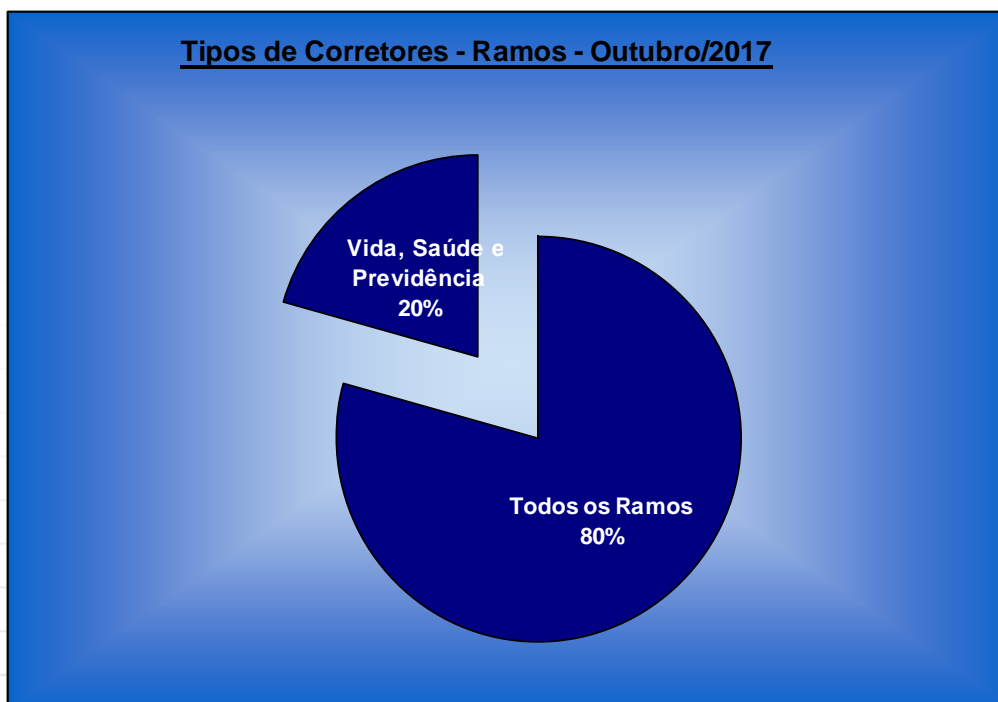
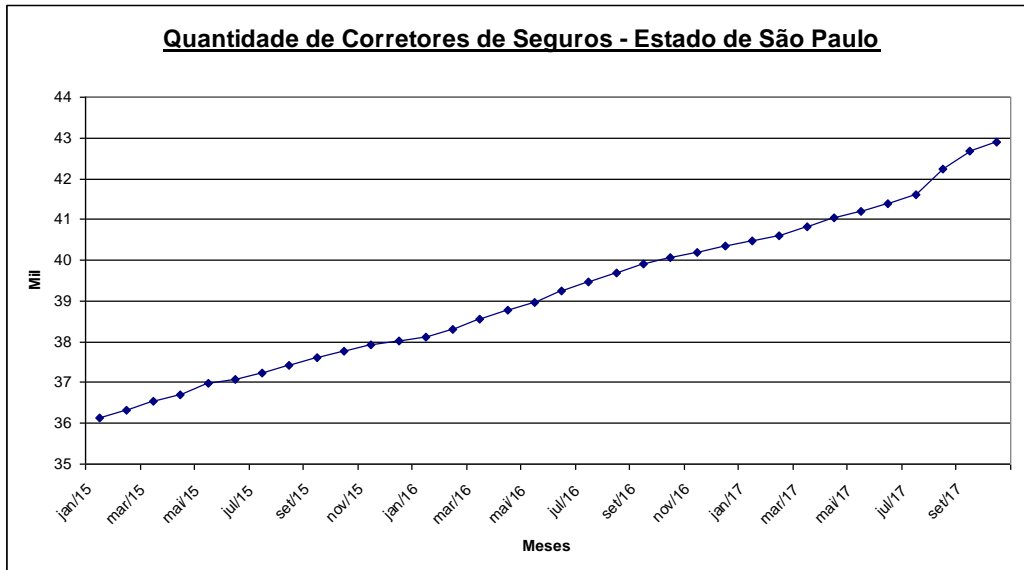
Segundo as estatísticas do SEADE, que mede a taxa de desemprego na Região Metropolitana de São Paulo, o desemprego tem caído nos últimos três meses, embora as taxas ainda não sejam muito expressivas.

Esse fato em si está beneficiando o mercado de seguros, em diversos ramos, como automóvel, pessoas e saúde, produtos diretamente relacionados ao bem-estar da economia. Embora esse ano seja caracterizado pelo crescimento mais acentuado no segmento de pessoas, outros ramos já mostram também reação. Por exemplo, o faturamento do seguro de automóvel (sem o DPVAT) já cresce a uma taxa de 6 a 7% ao ano, superando com folga a taxa de inflação de 3% esperada para 2017.

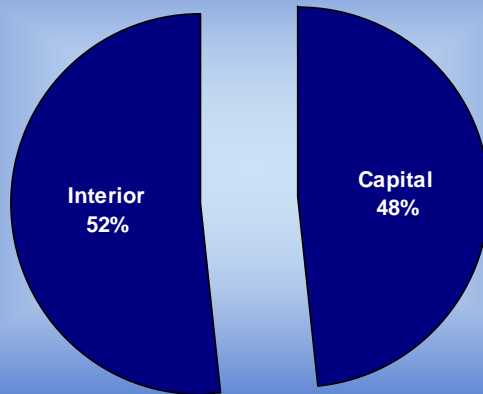
Apesar de todos esses pontos positivos, não podemos esquecer a necessidade de reformas no País, condição básica para a continuidade desse cenário nos médio e longo prazo. Mas, de qualquer maneira, não podemos negar que há nesse momento muito mais otimismo na economia e no setor de seguros, quando comparado ao retrato de 2016.

2. Estatísticas dos Corretores de SP

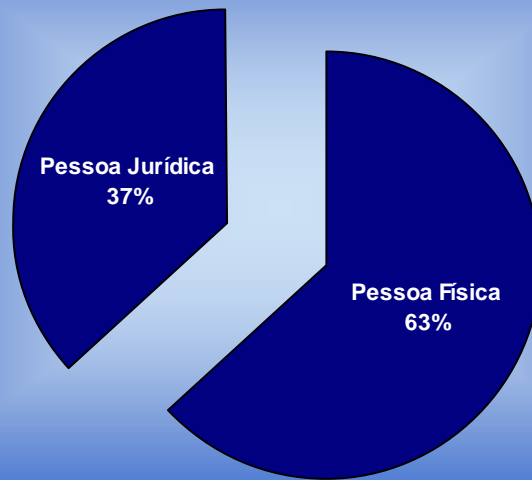
Apresentamos, a seguir, informações sobre os corretores de seguros do Estado de São Paulo, segundo dados do Sincor-SP.



Tipos de Corretores - Localização - Outubro/2017



Tipos de Corretores - Origem de Capital - Outubro/2017



Na tabela 1, uma comparação dos números nos últimos 12 meses.

**TABELA 1 – QUANTIDADE DE CORRETORES DE SEGUROS (MIL)
12 MESES | SÃO PAULO**

Quantidade (mil)	out/16	out/17	Var. %
Todos os Ramos	32,1	34,1	6%
Vida, Saúde e Previdência	8,0	8,8	10%
Total	40,1	42,9	7%
Quantidade (mil)	out/16	out/17	Var. %
Capital	19,3	20,7	7%
Interior	20,7	22,2	7%
Total	40,1	42,9	7%
Quantidade (mil)	out/16	out/17	Var. %
Pessoa Física	25,1	27,0	8%
Pessoa Jurídica	15,0	15,9	6%
Total	40,1	42,9	7%

- Anualmente, a evolução da quantidade de corretores tem sido praticamente constante. Ao final de 2014, eram 36 mil; ao final de 2015, 38 mil; ao final de 2016, o total de corretores de seguros no Estado de São Paulo foi de 40,3 mil. Em média, temos dois mil novas empresas corretoras ou corretores pessoas físicas, com uma taxa de crescimento, aproximadamente de 5% a 6% ao ano.
- Esse comportamento crescente se justifica pelo maior interesse profissional da sociedade por tal segmento, o da distribuição de seguros. Ou seja, um sinal de vitalidade do setor.
- Outro fato importante é que, como em 2017, está havendo o recadastramento dessa categoria junto a Susep, essa tendência quase exata poderá ser alterada.
- Atualmente, 63% são corretores pessoas físicas e 37% corretoras pessoas jurídicas. Dos corretores existentes no Estado, 80% se especializam em todos os ramos; e 20% em vida, previdência ou saúde. Outra característica importante é que, na cidade de São Paulo, estão localizadas 48% das corretoras existentes em todo o Estado. Essas proporções também têm se mantido ao longo do tempo.

3. Análise macroeconômica

Apresentamos abaixo o comportamento de algumas variáveis macroeconômicas relevantes para o setor de seguros. Inicialmente, na tabela 2, uma avaliação histórica dos dados e, na tabela 3, um comparativo dos números com os valores do ano passado, para o mesmo período.

TABELA 2 – INDICADORES RELEVANTES PARA O SETOR DE SEGUROS – MENSAL

Indicadores	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17
IGP-M	-0,67%	-0,72%	0,10%	0,47%	n.d.
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	3,3128	3,1183	3,1475	3,1676	3,2730
Veículos Produção (mil)	212,3	225,5	260,9	236,9	n.d.
Veículos Licenciados (mil)	195,0	184,8	216,5	199,2	n.d.
Índice de Confiança do Comércio (ICEC)	102,0	101,5	103,1	104,8	107,2
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	90,0	90,8	92,3	92,8	95,4
Taxa de desemprego (SEADE/RMSP)	18,6%	18,3%	17,9%	17,8%	n.d.

Fontes: ANFAVEA, RENAVAL, FGV, CNI, CNC, IPEADATA, SEADE

TABELA 3 – INDICADORES RELEVANTES PARA O SETOR DE SEGUROS – COMPARATIVO – VALORES ATÉ OUTUBRO

Indicadores	2016	2017	Var. %
IGP-M*	6,48%	-2,12%	-133%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	3,1900	3,2730	3%
Veículos Produção (mil)*	1.564,5	1.986,6	27%
Veículos Licenciados (mil)*	1.508,8	1.620,0	7%
Índice de Confiança do Consumidor (ICEC)	97,3	107,2	10%
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	86,6	95,4	10%
Taxa de desemprego (SEADE/RMSP)*	17,5%	17,8%	4%

*Até setembro

Fontes: ANFAVEA, RENAVAL, FGV, CNI, CNC, IPEADATA, SEADE

A tabela 4 apresenta a evolução média de algumas previsões do setor, segundo estatísticas condensadas mensalmente pelo Banco Central entre todas as instituições financeiras. Na tabela 5, temos a comparação das previsões dos indicadores para o final de 2017, com previsões feitas há, exatamente, 12 meses.

TABELA 4 – PREVISÕES MÉDIAS – AO FINAL DE CADA MÊS – MENSAL

Indicadores	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17
IPCA em 2017	3,46%	3,40%	3,45%	2,95%	3,08%
Dólar em final de 2017 (R\$)	3,35	3,30	3,23	3,16	3,19
Var. PIB em 2017 (%)	0,39%	0,34%	0,39%	0,70%	0,73%

Fonte: Boletim Focus, Bacen

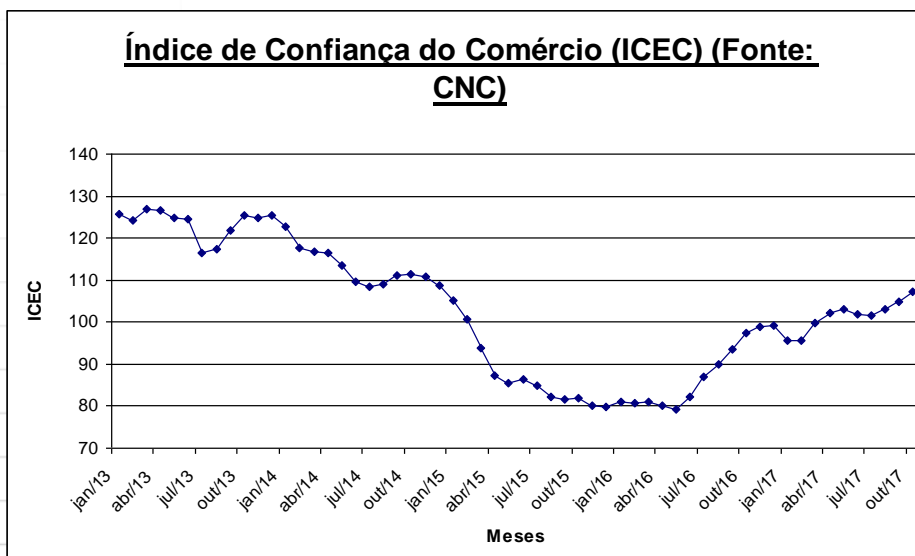
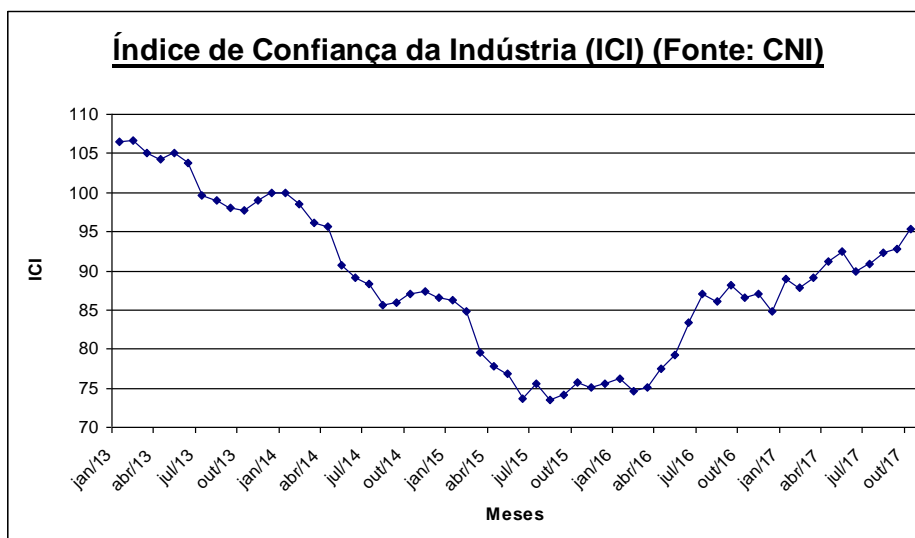
TABELA 5 – PREVISÕES MÉDIAS – COMPARATIVO – FINAL DE OUTUBRO

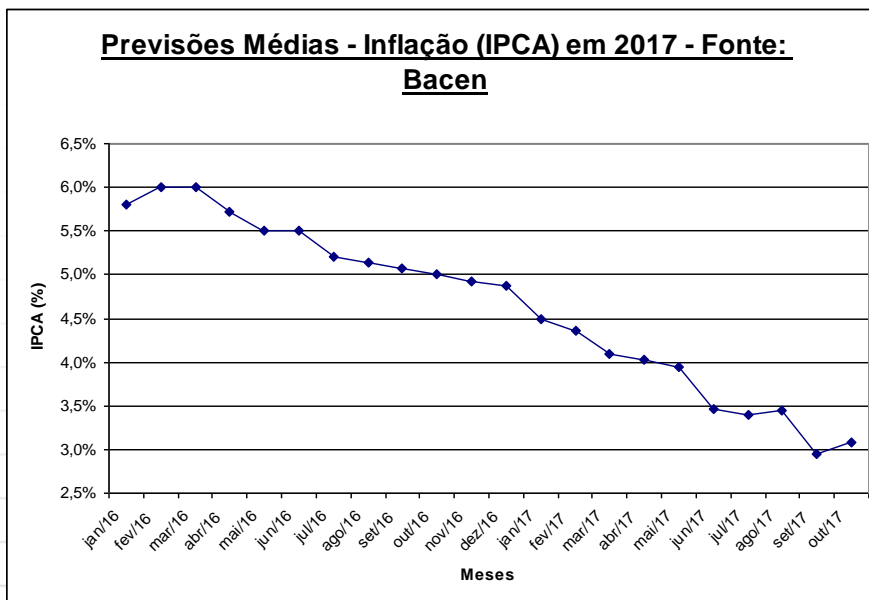
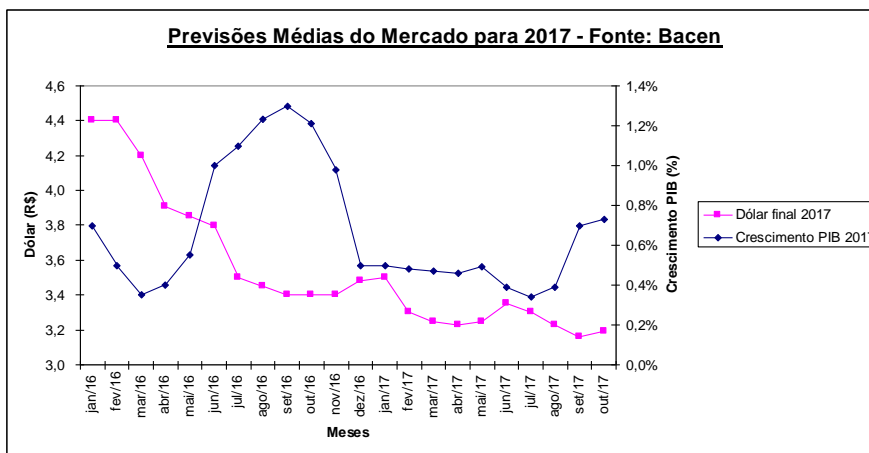
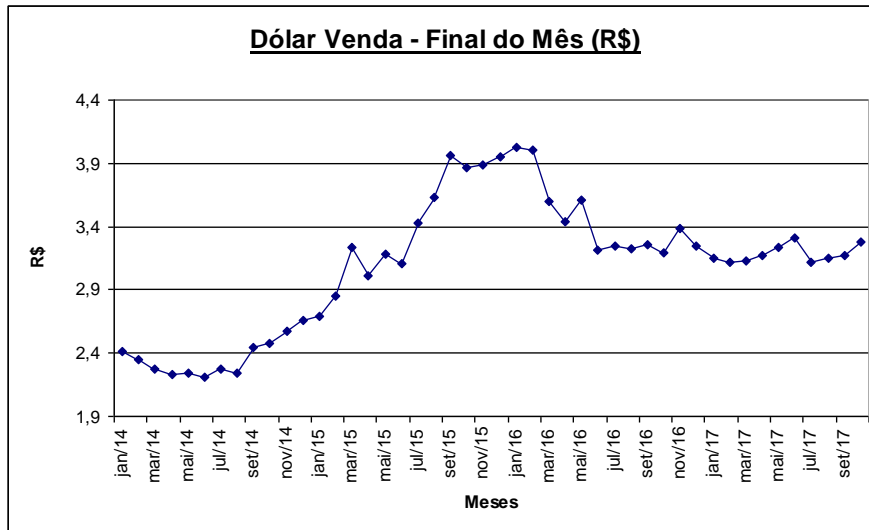
Indicadores	2016	2017	Var. %
IPCA em 2017	5,00%	3,08%	-38%
Dólar em final de 2017 (R\$)	3,40	3,19	-6%
Var. PIB em 2017 (%)	1,21%	0,73%	-40%

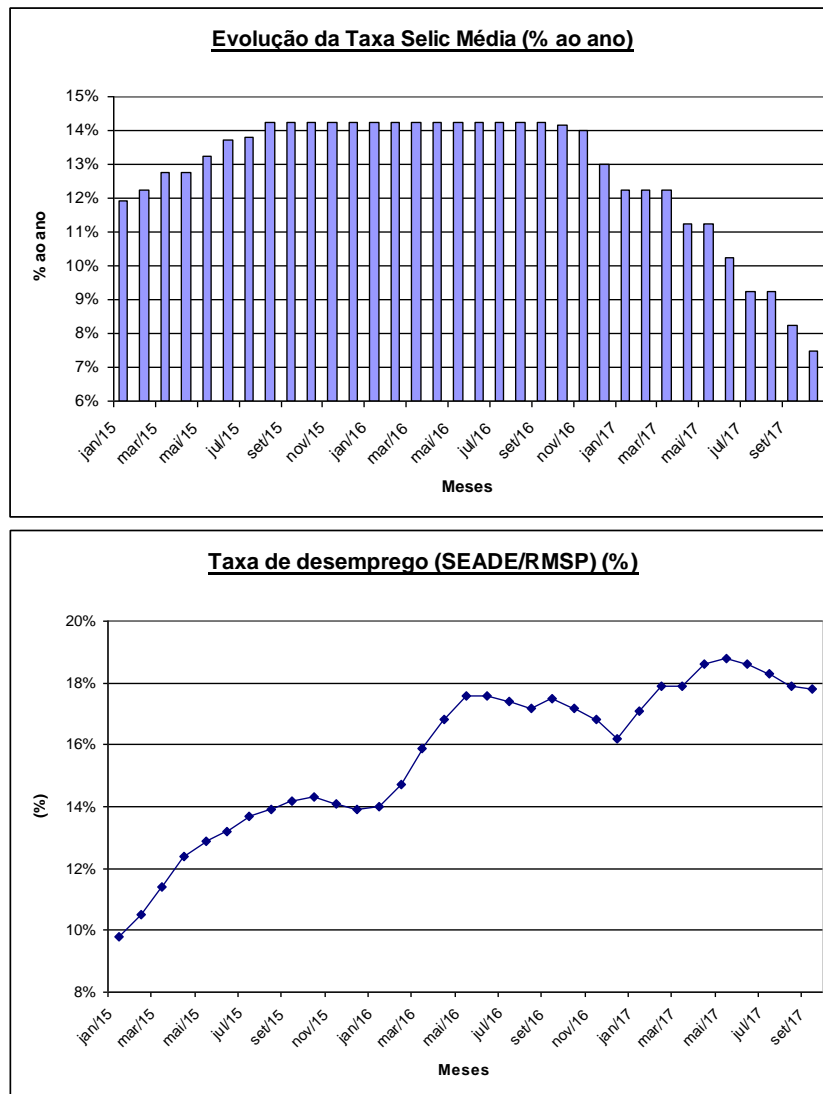
Fonte: Boletim Focus, Bacen

A seguir, gráficos selecionados com o comportamento de algumas dessas variáveis.

- ✓ Evolução do índice de confiança da indústria (ICI);
- ✓ Evolução do índice de confiança do comércio (ICEC);
- ✓ Cotação do dólar ao final de cada mês;
- ✓ Evolução das previsões médias (câmbio e PIB) para 2017;
- ✓ Evolução das previsões médias inflação em 2017;
- ✓ Taxa de juros Selic (valores anualizados);
- ✓ Taxa de desemprego (SEADE/RMSP).







Em 2015 e 2016, os números econômicos do País foram ruins, e esse fato já foi bastante citado. Agora, finalmente, já estamos registrando melhora em diversos indicadores.

A queda nas taxas de inflação, as previsões atuais já sinalizam um IPCA próximo a 3% para 2017, abaixo da meta do ano. Esse número tem caído de forma sistemática e constante ao longo dos meses. Em um efeito estritamente correlacionado, isso levou a uma queda na taxa de juros, de 7,5% ao ano. A confiança de diversos setores – indústria e comércio, por exemplo – também cresceu nos últimos meses. Por exemplo, nesse momento, a confiança da indústria é a maior desde 2014. Em dados acumulados de 2017, quando comparado ao ano anterior, a produção e o licenciamento de veículos no País já crescem, respectivamente, a taxas de 27% e 7% ao ano. Mesmo o desemprego, já mostra sinais de estabilidade, embora ainda esteja em um patamar elevado, quando comparado aos valores dos últimos anos. Em relação às taxas de previsão de crescimento econômico, também sinalizam avanço positivo, acima de 0,5% para esse ano.

4. Análise do setor de seguros

4.1. Receita de seguros

Observaremos agora a análise do comportamento de algumas variáveis do setor de seguros. Inicialmente, a evolução da receita.

**TABELA 6 – FATURAMENTO DO SETOR – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17
Receita de Seguros (1)	8,837	9,146	8,937	9,245	8,389
Receita VGBL + Previdência	9,658	9,115	9,545	11,120	9,811
Receita Total de Seguros (sem Saúde)	18,495	18,261	18,482	20,365	18,200

(1) Sem saúde

**TABELA 7 - FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ SETEMBRO
VALORES EM R\$ BILHÕES**

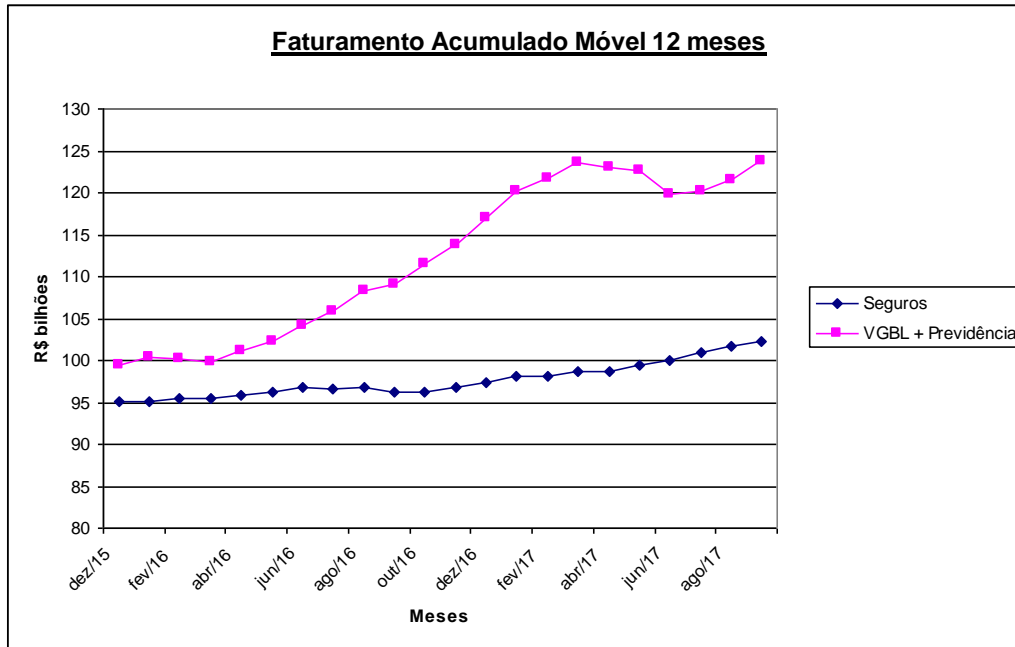
Valores	2016	2017	Var. %
Receita de Seguros (1)	72,2	77,1	7%
Receita VGBL + Previdência	79,8	86,5	8%
Receita Total de Seguros (sem Saúde)	152,0	163,6	8%

(1) Sem saúde

Nos ramos típicos de seguros (por exemplo, automóvel, pessoas, residencial, empresarial etc.), mas ainda sem considerar as operações de saúde suplementar, a variação acumulada foi de mais 7% em valores até setembro de 2017, contra valores até setembro de 2016. Esse valor está influenciado pela queda da receita do seguro DPVAT nesse exercício. Caso esse ramo fosse excluído nos dois períodos citados, a variação acumulada subiria para 9%. Ou seja, somente o comportamento do DPVAT em 2017 resulta em uma perda de dois pontos percentuais.

Já nos produtos do tipo VGBL, um produto com características mais financeiras, de acumulação, a evolução continua favorável nos últimos anos. Em 2017, a tendência continuou positiva, mas não nas mesmas dimensões anteriores.

A seguir, o gráfico que ilustra a situação do faturamento acumulado móvel 12 meses, dos ramos Seguros e VGBL+Previdência. Nesse caso, uma maior taxa de crescimento desse último. Atualmente, como comparação de um patamar de R\$ 125 bilhões/ano, contra quase R\$ 105 bilhões/ano.



4.2. Receita de seguros por tipo

Segregamos a análise do faturamento do setor de seguros em duas opções: pessoas¹ e ramos elementares².

**TABELA 8 – FATURAMENTO DO SETOR – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17
Receita de Pessoas	2,975	2,965	2,904	3,031	2,831
Receita de RE	5,862	6,181	6,033	6,214	5,558
Receita de Seguros	8,837	9,146	8,937	9,245	8,389

**TABELA 9 – FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ SETEMBRO
VALORES EM R\$ BILHÕES – COM DPVAT**

Valores	2016	2017	Var. %
Receita de Pessoas	22,8	25,4	11%
Receita de RE	49,4	51,7	5%
Receita de Seguros	72,2	77,1	7%

Nesse ano, os valores de ramos elementares estão influenciados pela queda do seguro DPVAT. Na tabela 10, esse ramo está expurgado do cálculo.

**TABELA 10 – FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ SETEMBRO
VALORES EM R\$ BILHÕES – SEM DPVAT**

Valores	2016	2017	Var. %
Receita de Pessoas	22,8	25,4	11%
Receita de RE (sem DPVAT)	45,6	49,1	8%
Receita de Seguros (sem DPVAT)	68,4	74,5	9%

Na análise total do segmento de seguros, a variação em 2017 até agora está em 7% (com DPVAT) e 9% sem levar em conta esse ramo no cálculo. Nos ramos elementares, o valor passa de 5% para 8%, com e sem DPVAT. Já o segmento de pessoas cresceu 11%, um destaque até agora nesse exercício.

¹ Conforme já mencionado, sem o montante da receita do VGBL.

² Estão inclusos, por exemplo, os ramos automóvel, residencial, empresarial etc.

4.3. Receita de resseguro local e capitalização

Escolhemos dois outros segmentos importantes ligados ao setor de seguros: os mercados de resseguro local e de capitalização.

**TABELA 11 – FATURAMENTO DE OUTROS SETORES – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Receita	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17
Resseguro Local	0,727	0,758	0,776	0,872	n.d.
Capitalização	1,625	1,834	1,756	1,882	1,777

**TABELA 12 – FATURAMENTO DE OUTROS SETORES – ATÉ SETEMBRO
VALORES EM R\$ BILHÕES**

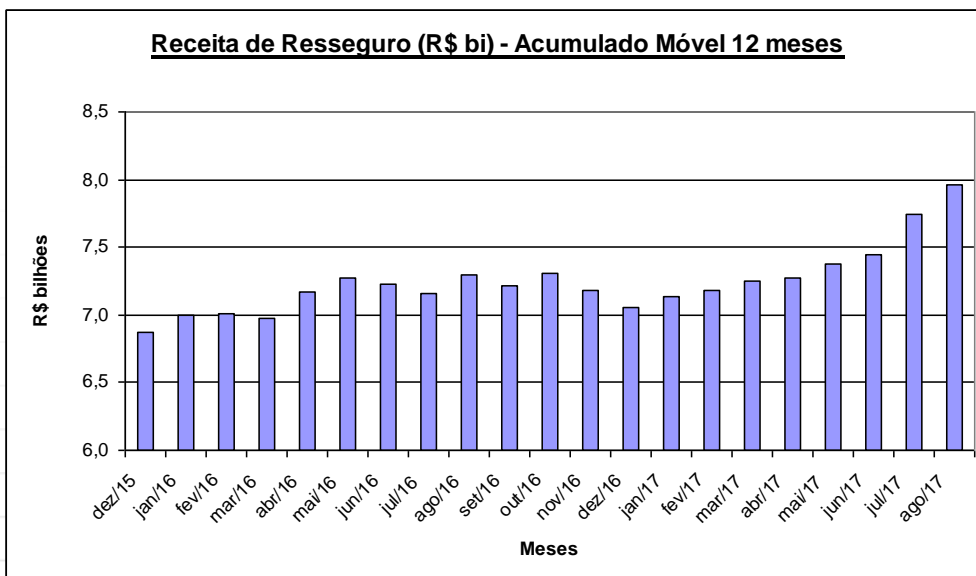
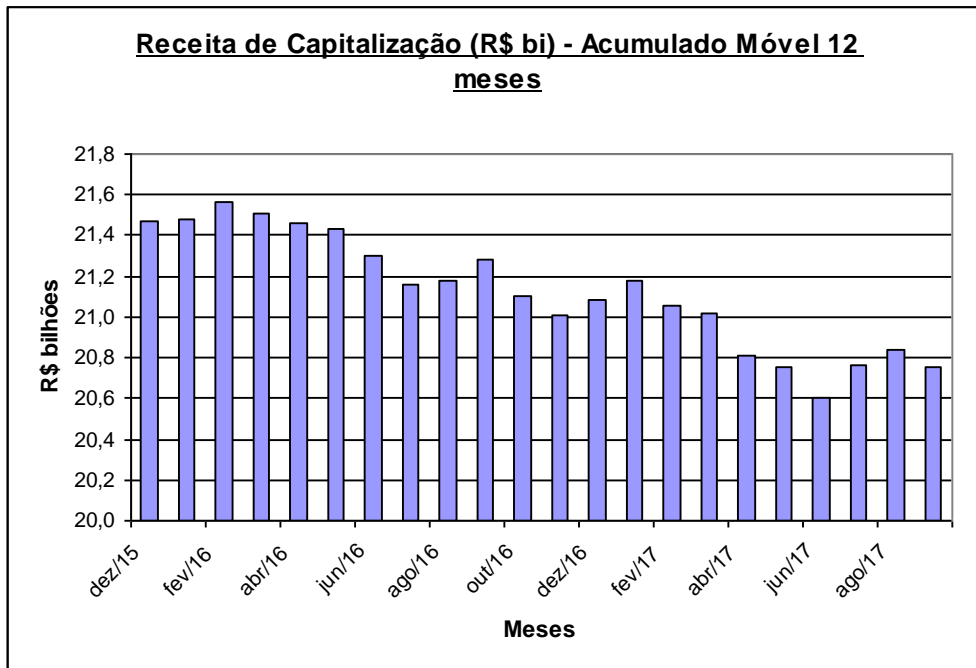
Valores	2016	2017	Var. %
Receita de Resseguro Local*	3,9	4,6	17%
Receita de Capitalização	13,6	13,4	-2%

*Até agosto

Nós últimos dois anos, a evolução do segmento de capitalização teve uma taxa de crescimento baixa. Ressalte-se que esse foi um fenômeno análogo ao ocorrido em outros ativos populares da economia (caderneta de poupança, por exemplo, com mais saques do que depósitos). Até agora, mesmo com a recuperação da economia, o cenário permanece com uma variação praticamente zero nesse exercício.

Por outro lado, nos últimos anos, o mercado de resseguro teve um comportamento favorável, com taxas positivas, superando inclusive a inflação, quando se faz uma análise de valores acumulados. No início de 2017, essa tendência continua.

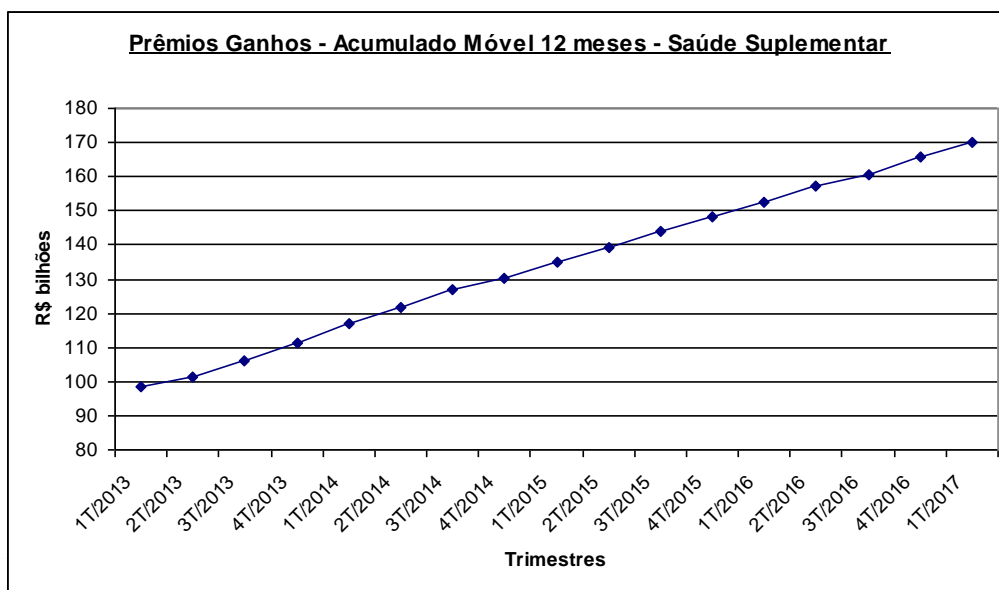
A seguir, gráficos com os faturamentos acumulados móveis 12 meses dessas duas contas, quando é possível avaliar e comparar a diferença de comportamentos desses mercados.



4.4. Receita do segmento de saúde suplementar

A seguir, apresentamos a receita acumulada móvel (Prêmios Ganhos) 12 meses de todo o segmento de saúde suplementar, com dados atualizados até o 1º trimestre de 2017. O faturamento médio do ramo é de R\$ 40 a 45 bilhões ao trimestre.

Nesse caso, existe certa defasagem na divulgação das informações desse mercado específico (informações da ANS), quando comparadas ao setor de seguros (informações da SUSEP).



Em termos de crescimento, a evolução desse ramo tem constante. Nos últimos anos, houve uma variação média de crescimento de 10 a 15% ao ano, com influência da inflação médica, em geral, acima da inflação média da economia.

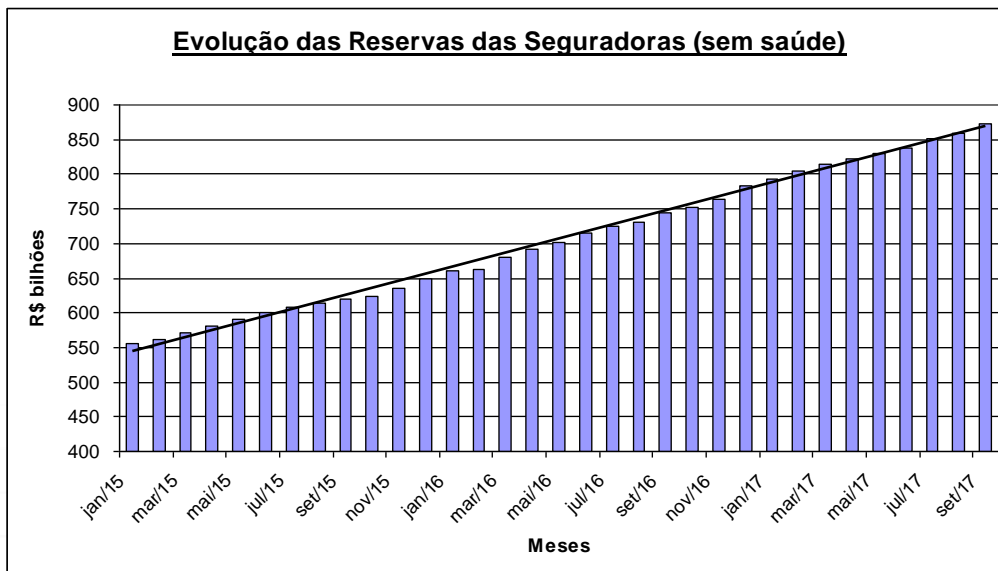
4.5. Reservas

A avaliação da evolução do saldo de reservas do setor de seguros considera também o segmento de capitalização.

TABELA 13 – RESERVAS – MENSAL – VALORES EM R\$ BILHÕES

Valores	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17
Seguro	801	810	822	831	844
Capitalização	29	28	29	29	29
Total das Reservas	830	838	851	860	873

Abaixo, gráfico com a evolução das reservas. O comportamento favorável nos últimos meses se deve, sobretudo, à evolução do VGBL.



Observa-se que o grau de correlação linear dessa variável é alto ao longo do tempo. Analisando a evolução dos números, ao final de 2014 o saldo era de R\$ 550 bilhões, com variação de 17% em relação ao ano anterior. Já em 2015, o valor foi de R\$ 650 bilhões, uma variação de 18% em relação ao ano anterior. Em 2016, o patamar ultrapassou R\$ 780 bilhões, com variação de 20% no exercício. Até setembro desse ano, o valor é de R\$ 870 bilhões.

4.6. Rentabilidade do setor

As tabelas abaixo mostram a evolução do setor nos últimos anos, de 2013 a 2016, em termos de lucro líquido e patrimônio líquido.

TABELA 14 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2013	2014	Variação
Seguradoras	15,7	17,7	13%
Resseguro	0,3	0,7	154%
Capitalização	1,4	1,9	36%
Total	17,3	20,2	17%
Patrimônio Líquido	2013	2014	Variação
Seguradoras	72,0	75,6	5%
Resseguro	5,0	5,9	20%
Capitalização	5,1	4,0	-21%
Total	82,1	85,5	4%

TABELA 15 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2014	2015	Variação
Seguradoras	17,7	19,7	11%
Resseguro	0,7	0,9	38%
Capitalização	1,9	1,6	-13%
Total	20,2	22,3	10%
Patrimônio Líquido	2014	2015	Variação
Seguradoras	75,6	71,6	-5%
Resseguro	5,9	6,4	8%
Capitalização	4,0	3,5	-13%
Total	85,5	81,5	-5%

TABELA 16 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2015	2016	Variação
Seguradoras	19,7	17,5	-11%
Resseguro	0,9	1,1	20%
Capitalização	1,7	1,8	5%
Total	22,3	20,4	-8%
Patrimônio Líquido	2015	2016	Variação
Seguradoras	71,6	81,2	13%
Resseguro	6,4	7,0	9%
Capitalização	3,5	3,6	1%
Total	81,5	91,7	12%

Observa-se de 2013 a 2015, o lucro conseguiu evoluir de forma favorável, em trajetória crescente, apesar da situação da economia. Porém, na análise de 2016, a rentabilidade sofreu de forma mais intensa. Em termos nominais, a tendência de crescimento positivo de anos anteriores caiu. Por exemplo, de 2015 para 2016, o montante acumulado de lucro líquido caiu para 8%, de R\$ 22,3 bilhões para R\$ 20,4 bilhões.

TABELA 17 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ SETEMBRO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2016	2017	Varição
Seguradoras	13,3	12,2	-8%
Resseguro*	0,6	0,7	31%
Capitalização	1,4	1,2	-14%
Total	15,2	14,1	-7%
Patrimônio Líquido	2016	2017	Varição
Seguradoras	79,3	90,3	14%
Resseguro*	6,7	7,1	6%
Capitalização	3,6	4,7	30%
Total	89,5	102,0	14%

*Até agosto

Em dados até setembro de 2017, quando comparados ao mesmo período de 2016, a trajetória continua negativa (queda de 7%), conforme ocorrido em 2015 para 2016. Até o final do ano, se espera uma melhora nesses valores.

5. Previsões

O comportamento da economia tem influência direta no mercado de seguros³. Assim, a hipótese é de que o segmento perde pela queda do PIB, ocorrido nos últimos anos. Assim, temos na tabela abaixo as seguintes projeções para 2017.

**TABELA 18 – ESTIMATIVAS PARA 2017
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Receita	2014	2015	2016	2017e	Var. 14/15	Var. 15/16	Var. 16/17
Seguros	90,7	95,1	97,3	106	5%	2%	9%
Saúde Suplementar	130,4	148,2	165,6	184	14%	12%	11%
Seguros e Saúde Supl.	221,1	243,3	260,3	289	10%	7%	11%
VGBL+Prev	83,3	99,4	117,0	130	19%	18%	11%
Total do Segmento	304,4	342,7	377,3	419	13%	10%	11%
Capitalização	21,9	21,5	21,0	21	-2%	-2%	1%
Resseguro Local	5,2	6,5	7,2	8	25%	10%	13%
Total dos setores	331,5	370,7	401,3	449	12%	8%	12%
Reservas em dez	2014	2015	2016	2017e	Var. 14/15	Var. 15/16	Var. 16/17
Total	550	650	782	923	18%	20%	18%

De 2013 para 2014, o setor de seguros cresceu 10%; de 2014 para 2015, 5%; de 2015 para 2016, 2%. Para 2017, a projeção atual é melhor, mais de 9%. Considerando o DPVAT, que terá um comportamento ruim nesse ano, ou seja, se tirar esse ramo da comparação, o valor será maior, ganhando dois a três dígitos percentuais, devendo então atingir os dois dígitos.

Quando considerado os produtos das operadoras de saúde, a estimativa cresce para 11% nesse ano, contra 7% em 2016. Já os produtos VGBL deve ter um comportamento levemente inferior, mas ainda positivo e superando a inflação.

Nos últimos anos, as reservas têm tido a mesma taxa de variação de anos anteriores. Ou seja, no mínimo, de 15% a 20% ao ano, estimado para 2017.

³ Detalhes sobre o crescimento da participação do seguro na economia:
http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/92_Curva_S_em_Seguros_06-01-2012.pdf

REALIZAÇÃO:



SINDICATO DOS CORRETORES DE
SEGUROS NO ESTADO DE SÃO PAULO

www.sincorsp.org.br



Rating de Seguros Consultoria
www.ratingdeseguros.com.br